

Trabalhos Originaes

Reacções anatomo-physio-pathogenicas do ultra-virus tuberculoso

Prof. A. Fontes
Rio de Janeiro

Em franca evolução se acha a doutrina pathogenica da infecção tuberculosa, após o conhecimento do ultra-virus tuberculoso. Numa synthese rapida passaremos em revista os pontos obscuros e as possíveis relações que com elle possam manter, quer as reacções anatomicas, quer as reacções physio-pathogenicas.

Reacções anatomicas e cellulares;

As verificações anatomo-pathologicas observadas na infecção experimental pelo ultra-virus, provam a reacção organica ao estimulo infectuoso morbigeno, por isso que as reacções cellulares observadas indicam estreita relação quer com a natureza do agente morbigeno que se traduz pela lymphocytose e eosinophilia, quer com sua via de introdução (hypertrophia ganglionar), quer, ainda, com as condições biologicas relativas á sua virulencia (propriedades pathogenicas attenuadas, ausencia de reacção tuberculigena nitidamente constituida).

Macroscopicamente as lesões são reconhecidas em uma tumefacção generalisada do systema lymphatico ganglionar: não se encontram lesões nollulares.

Algumas vezes se mostram zonas de degenerescencia e de necrose.

A ausencia do cancro de inoculação é a regra. A distancia e no parenchyma dos orgãos, zonas de infarctus e de hemorragias demonstram a alteracão de circulação capillar.

Microscopicamente córtex histologicos dos ganglios mostram eosinophilia accentuada e um certo gráo de reacção do tecido reticulo-endothelial. (Van Beneden).

Por vezes, nos ganglios sem reacções anatomicas apreciaveis, encontram-se bacillos acido-alcool-resistentes. Nas lesões estudadas não se encontram cellulas gigantes.

Vasilin e Iriminoin, entretanto, referem ter observado em um caso, numerosas cellulas polynucleares gigantes, do typo Sternberg.

Van Beneden e Vandestrade, os quaes obtiveram miragens microscopicas semelhantes ás lesões pathologicas da lymphogranulomatose, não puderam nunca encontrar elementos cellulares identificaveis a esse typo de cellulas, e, a respeito, assim escreveu:

«que, hormis la cellule caracteristique de Sternberg, certaines plages ganglionnaires reproduisaient assez exactement les images bien connues de la Maladie de Hodgkin».

A accção do ultra-virus se manifesta, ainda, na reacção leucocytaria com mono-cytose accentuada, na eosinophilia do sangue e dos tecidos.

Reacções physio-pathologicos:

As reacções physio-pathologicos attribuiveis ao ultra-virus, são mais apreciaveis que as reacções anatomo-cellulares. As perturbações somaticas, pouco apreciaveis em começo de infecção, levam o organismo ao cabo de um prazo mais ou menos longo, a um estado dyscrasico particular de desnutrição progressiva que determina a morte por cachexia.

Arloing e Dufourt assim descrevem esse quadro:

A cobaya, depois de ter apresentado por vezes uma reacção local minima e passageira, se mantem

por muitas semanas em excellente estado de saude. O peso, estavel ou mesmo em progressão nas duas ou tres primeiras semanas, começa, então, a diminuir, processando-se a queda do peso, regularmente; o animal emmagrece, tornando-se a pouco e pouco esquelético, apresenta marcha vacillante, com movimentos incessantes de balanceamento da cabeça, alimenta-se difficilmente, até que, encurralado num canto da gaiola, morre cachetico. Na autopsia verifica-se que a emaciação é extrema, e o exame mais minucioso não permite descobrir lesões macroscopicas. As reacções allergicas mostram, entretanto, que na *forma ephemera curavel*, a reacção positiva intradermica, cresce progressivamente durante vinte dias, consistindo em uma papula elevada e endurecida, nitidamente limitada, um pouco vermelha, e que se póde obter com esses mesmos caracteres durante os 8 dias seguintes.

Sua intensidade diminua depois rapidamente, tornando-se impossivel fazel-a reaparecer mais tarde nas mesmas condições. A tuberculina a empregar deverá ser de forte concentração, 1:50. Empregando tuberculina a 1:25, depois ao decimo, obtem-se, ainda, reacções até o 75.º dia após a inoculação; em seguida as reacções tornam-se irrevogavelmente negativas.

Em alguns casos, a allergia tuberculínica se manifestou 8 mezes depois da infecção. (Arloing e Dufourt). Van Beneden conclue de suas observações, que a hypersensibilidade tuberculínica é revelavel usando a tuberculina a 1:30 e a 1:10.

Esta hypersensibilidade é frequentemente fugaz, sobretudo nos que resistem á infecção.

A hypersensibilidade ás superinfecções pelo ultra-virus tuberculoso é demonstrada pelo apparecimento de phenomenos de hypersensibilidade local, comparavel ao phenomeno de Kock, quer nos animaes primoinfectados pelo ultra-virus, quer no animal previamente bacillizado.

Em relação á immunidade, a experimentação de Van Beneden demonstra, ainda, que uma infecção leve pelo ultra-virus parece augmentar de modo apreciavel a resistencia da cobaya ás superinfecções bacillares, praticados mais tarde, e que esta resistencia ás doses virulentas é manifesta mesmo quando a hypersensibilidade tuberculínica não tiver sido despertada, e que ella não se traduz por nenhuma reacção typtica de hypersensibilidade cutanea.

Do exposto temos o direito de indagar: que relações existirão no quadro anatomo-physio-pathologico da infecção tuberculosa com a evolução do ultra-virus?

E' o que analysaremos em estudo posterior.

Factores epidemiologicos e sua importancia na propagação da tuberculose

Prof. Clementino Fraga

Cathedratico de Clinica Medica da Universidade
Rio de Janeiro

Como aliás em toda parte, os factores epidemiologicos mais importantes são o contagio, a habitação insalubre, a alimentação deficiente, a falta de educação hygienica da população. Sobretudo o contagio responde quasi integralmente pela disseminação da doenca nas proporções calamitosas de suas cifras.

A habitação insalubre favorece o contagio, principalmente porque reune em area insufficiente numerosas pessoas, entrando os doentes, conhecidos ou dissimulados, na superlotação dos commodos. Entre nós, a despeito das complacencias da temperatura, durante a noite as janellas são fechadas, restringindo a aeração dos dormitorios; nas familias proletarias